

## Pneumologia | Casuística / Investigação

### PD-119 - (21SPP-11883) - HOSPITALIZAÇÕES PEDIÁTRICAS POR INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS: ANTES E DEPOIS DO APARECIMENTO DO SARS-COV2

Luis Salazar<sup>1</sup>; Sara Monteiro<sup>1</sup>; João Oliveira<sup>1</sup>; Mariana Souto<sup>2</sup>; Lurdes Morais<sup>3</sup>; Ana Ramos<sup>3</sup>; Manuel Ferreira-Magalhães<sup>2,3,4</sup>

1 - Serviço de Pediatria, Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto; 2 - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; 3 - Unidade de Pneumologia Pediátrica, Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto; 4 - CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

#### Introdução e Objectivos

Na pandemia COVID-19 várias medidas não farmacológicas foram adotadas, alterando a transmissibilidade de vírus respiratórios e incidência de infeções respiratórias (IR). O objetivo deste estudo foi comparar os internamentos pediátricos por IR antes e depois do surgimento do SARS-CoV-2.

#### Metodologia

Estudo retrospectivo observacional de internamentos por IR (não SARS-CoV2 e SARS-CoV2) no serviço de pediatria de um hospitalar terciário, entre abril/2018 e março/2021. Incluídos internamentos de doentes com [0-17] anos, duração >24 horas e diagnóstico ICD-10 de IR. Colheita de dados através de registo clínico eletrónico. Os 2 primeiros anos foram considerados 'não-COVID-19' (ano[A]1 e A2), e entre abril/2020 e março/2021 o 'ano COVID-19' (A3).

#### Resultados

Incluídos 783 internamentos com diagnóstico de IR. Houve uma diminuição de internamentos em A3 em comparação com A1 e A2 (redução de 67% de A2 para A3;  $p < 0,001$ ). Em A3 houve uma redução na proporção de bronquiolites admitidas (redução de 42% de A2 para A3;  $p < 0,001$ ) e aumento de pneumonias (aumento de 124% de A2 para A3;  $p < 0,001$ ). Houve redução da identificação de vírus respiratórios (76,6% em A2 vs. 56,4% em A3;  $p < 0,001$ ), sendo mais evidente a redução do VSR (46,8% em A2 vs. 2,0% em A3;  $p < 0,001$ ). No sentido contrário, o rinovírus foi significativamente mais identificado (15,3% em A2 vs. 22,8% em A3;  $p < 0,001$ ) e o SARS-CoV-2 foi identificado em 31,7% dos pacientes em A3. Em A3 realizaram-se mais TC torácicas (5,6% em A2 vs. 10,9% em A3;  $p < 0,001$ ) e mais corticoides sistémicos (26,3% em A2 vs. 40,6% em A3;  $p = 0,023$ ).

#### Conclusões

As medidas não farmacológicas populacionais implementadas no contexto de COVID-19 associaram-se a uma redução dos internamentos por IR. Realça-se a diminuição de IR por VSR neste contexto pandémico.

**Palavras-chave :** criança, internamento, COVID-19, infeções do trato respiratório